

# EXPLORANDO AS ESTRATÉGIAS DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROMOVER A AFETIVIDADE E EMPATIA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Leilane Beatriz Didjurgeit Rosa<sup>1</sup>  
Keila Zaniboni Siqueira Batista<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa buscou entender como as Metodologias Ativas influenciam a dimensão afetiva e de empatia na relação professor-aluno através de um levantamento bibliográfico para o Estado da Questão. Identificou-se que a afetividade e a relação professor-aluno são pouco exploradas, indicando um espaço significativo para investigar o impacto positivo das Metodologias Ativas nessas áreas. Nesse sentido, foram analisadas produções científicas dos últimos dez anos (2013-2023), utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. A escolha das palavras-chave para a pesquisa, como "afetividade", foi principalmente motivada pelo fato de que o uso de "cuidado" resultava em achados focados exclusivamente na área de medicina ou enfermagem, sem referências ao ensino escolar ou à relação aluno-professor. A investigação sobre o uso de métodos ativos nesse contexto está ligada ao fato que essas metodologias colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, o que pode transformar as relações professor-aluno. As buscas foram realizadas em bases de dados como BDTD, Oasisbr e Scielo, identificando 18 resultados com "relação professor-aluno" e "metodologia ativa" e "afetividade", e 10 com "relação professor-aluno" e "empatia". A revisão da literatura por meio do "Estado da Questão" proporcionou uma visão mais detalhada das abordagens, teorias e descobertas relevantes. Foi possível identificar lacunas no desenvolvimento da pesquisa, evitando a repetição de métodos anteriores e garantindo originalidade e relevância, permitindo a construção de estudos inovadores na área do ensino.

**Palavras chaves:** Afetividade, Empatia, Metodologias Ativas, Relação professor-aluno

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral dos estudantes requer, entre outras dimensões, que exista uma relação de cuidado entre professor e aluno, uma vez que o aprendizado parte da construção da confiança do educando no educador (Costa Júnior *et al.*, 2023). Segundo Martins e Santos (2020, p. 01),

O tema afetividade na relação entre professor e aluno traz à memória muitas experiências passadas, como a figura do “professor amigo” que se perde quando passamos a enxergá-lo como um “mero avaliador” ao longo da segunda etapa do Ensino Fundamental, causando certa negação por parte da turma em ter uma relação afetiva e de qualidade e com o professor e gerando desmotivação na aprendizagem (Martins; Santos, 2020, p. 01).

---

<sup>1</sup> Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM), Universidade Regional de Blumenau (FURB). lbdrosa@furb.br

<sup>2</sup> Doutora, Departamento de Ciências Naturais (DCN) e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM), Universidade Regional de Blumenau (FURB). keila\_siqueira@furb.br

A fim de pesquisar e entender como as Metodologias Ativas podem auxiliar na dimensão afetiva e de empatia na relação professor-aluno, realizou-se um levantamento bibliográfico nesta área de conhecimento. A análise denominada “Estado da Questão”, cujo principal objetivo é identificar lacunas do conhecimento atual, é descrita por Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) como um método que faz com que o pesquisador, a partir de uma rigorosa busca científica, consiga enxergar onde sua pesquisa se situa no conhecimento da temática.

## **METODOLOGIA**

Para conduzir o levantamento das produções científicas sobre o tema proposto, foram utilizadas as palavras-chaves “relação professor-aluno”; ”afetividade”; “escola”, “metodologia ativa”; e ”empatia”, em diferentes combinações, com os operadores booleanos. As plataformas de busca utilizadas foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), além do Scielo, para pesquisa em algumas revistas de acesso aberto.

A busca foi realizada entre 2013 e 2023, ou seja, um período de 10 anos retrospectivo, uma vez que a análise desse período permite uma compreensão mais profunda das tendências de longo prazo e das transformações que ocorreram.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesse ínterim, pode ser identificado na literatura que são “duas temáticas de investigação ainda pouco exploradas: a afetividade e a relação professor-aluno” (Carmani, 2018), sugerindo que existe um espaço significativo para investigar como as Metodologias Ativas podem impactar positivamente nessas áreas, promovendo relações mais empáticas e afetivas no contexto educacional. [Castro](#) (2012) ainda nos diz ser importante conhecer como se dá a relação professor-aluno e os principais desafios envolvidos. Além disso, apresenta ainda uma nova dimensão, a afetividade segundo Wallon, cuja descrição concebe a dimensão afetiva como conceito fundamental da sua teoria psicogenética da aprendizagem (Bezerra, 2006). Assim, vemos que, para Wallon,

[...] afetividade, além de ser uma das dimensões da pessoa, é uma das fases mais antigas do desenvolvimento humano, pois quando este, tão logo deixou de ser puramente orgânico passou a ser afetivo e, da afetividade lentamente

passou para a racionalidade. A afetividade e a inteligência estão imbricadas, havendo um predomínio da primeira e, mesmo havendo logo uma diferenciação entre as duas, haverá uma permanente reciprocidade entre elas [...] (Bezerra, 2006, p. 22).

A escolha do descritor “afetividade” se deu principalmente pelo fato de que quando se usava “cuidado”, o que se encontrava tinha seu enfoque exclusivo na área de medicina ou enfermagem, sem fazer menção ao ensino escolar ou à relação aluno-professor.

A afetividade pode ser definida como “domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos” (Ferreira; Acioly-Régner, 2010, p. 25). Com isso, chegamos a um questionamento acerca do lugar da afetividade e suas relações no campo educacional, que, segundo Ferreira e Acioly-Régner (2010), nos faz perceber que a teoria Walloniana traz grandes contribuições para o entendimento das relações entre educando e educador.

Além disso, foi utilizada também a palavra-chave “metodologias ativas”. Considerando que, as metodologias ativas são abordagens de ensino que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa, a colaboração e a reflexão. Segundo Berbel (2011), promovem relações mais abertas e informais, entre Professor e estudante, em que a comunicação se torna multilateral, não mais unilateral como a educação tradicional, formato em que o professor ensina e é o detentor do conhecimento e o aluno escuta e absorve o que lhe é passado.

O descritor “relação professor-aluno” foi usado como base para a pesquisa, pois na escola, a relação entre professores e estudantes é atravessada pela troca de conhecimento, pelo afeto e pelo cuidado (Mattos *et al.*, 2013). Há muitas dificuldades quando falamos dessa relação, pois

[...] algumas questões saltam aos olhos: as dificuldades apontadas pelos educadores para transmitir aquilo que sabem aos mais novos; o chamado “fracasso escolar” dos alunos; as constantes queixas que aparecem sobre situações de desrespeito no exercício da função (tanto de professoras/es em relação a alunos quanto o contrário); a violência e a intolerância na escola, a falta de obediência dos mais novos em relação aos mais velhos, o desinteresse generalizado pelo ensino (tanto dos alunos, para aprender, quanto dos professoras/es, para ensinar), dentre outros tantos problemas (Mattos *et al.*, 2013, p. 372).

Nos bancos de dados onde foram realizadas as buscas, a BDTD recuperou 18 resultados de busca com as palavras chaves “relação professor-aluno” e “metodologia

ativa" e "afetividade"; além de dez resultados com as palavras chaves "relação professor-aluno" e "empatia", cuja seleção resultou na identificação de duas dissertações. No portal Oasisbr foram encontrados 32 resultados da busca com os descritores "relação professor-aluno", "metodologia ativa" e "afetividade". Também foi realizada pesquisa na Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, com encontro de 32 resultados da busca 'relação professor-aluno' e "metodologia ativa" e "afetividade", dentre os quais apenas cinco resultados estavam relacionados ao tema. Por fim, ainda foi selecionado um material bibliográfico sobre o tema de pesquisa no Scielo. Na sequência, podemos observar no Quadro 1, os temas e objetivos das pesquisas.

**Quadro 1:** Bibliografia selecionada para o Estado da Questão sobre Metodologias Ativas como subsídio para relação de afetividade entre professor e aluno.

ANO	TEMA	OBJETIVO DA PESQUISA	TIPO
<b>"Metodologia Ativa"; "Relação Professor-Aluno", "Afetividade"</b>			
2013	Ciência - Estudo e ensino, Professores e alunos - Expressão facial, Comunicação não-verbal na educação, Análise de interação em educação, Professores de ciência - Bolsas de pesquisa <a href="http://www.bibliotecadigital.uel.br">http://www.bibliotecadigital.uel.br</a>	Indícios de que professores podem desenvolver um método de análise de expressões faciais que pode ser útil para o profissional ao participar da relação professor-aluno. Na formação inicial	Dissertação
2013	Práticas de cuidado numa escola Waldorf <a href="http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/15334">http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/15334</a>	Repensar esse espaço através das relações de cuidado que são estabelecidas nas práticas, especialmente através do vínculo que se dá na ação professor / aluno.	Dissertação
2013	Um olhar investigativo para a metodologia de projetos em uma escola pública estadual: na busca da qualificação do ensino de ciências e biologia <a href="http://guaiaca.ufpel.edu.br">http://guaiaca.ufpel.edu.br</a>	Compreensão e reconstrução de conhecimentos existentes sobre qualidade de ensino, metodologia de projetos e formação docente. Em relação ao professor, necessidade de pensar no seu papel dentro da escola da	Dissertação

		contemporaneidade, de ser pesquisador de sua própria prática, de perceber no aluno também uma possibilidade para a construção coletiva de conhecimentos, de dialogar com seus pares, de buscar e se permitir mudanças e qualificação constante do ensino. Enfoque em professores, alunos do ano letivo de 2013 e egressos do Ensino Médio, no período de 2010 a 2012.	
2015	A dimensão afetiva nas práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras dos anos iniciais do ensino fundamental <a href="http://hdl.handle.net/11449/123929">http://hdl.handle.net/11449/123929</a>	Analisar a concepção de afetividade presente nos referenciais teóricos indicados; investigar o modo como se configura a dimensão afetiva nas práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras dos anos iniciais do ensino fundamental.	Dissertação
2017	O diálogo na relação professor-alunos: a complexa trama das interações no cotidiano da aula no ensino médio <a href="http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1217">http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1217</a>	Investigar que dispositivos enunciativos são mobilizados nas interações em sala de aula e como eles favorecem ou restringem o diálogo entre professor e alunos. Bem como evidências de que professores podem desenvolver um método de análise de expressões faciais que pode ser útil para o profissional ao participar da relação professor-aluno Público-alvo: Professora da Área de Linguagens de uma escola da rede pública estadual e seus alunos do 2º ano do Ensino Médio, diurno e noturno, de um	Dissertação

		município da região norte do Estado do Rio Grande do Sul	
2017	Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica <a href="https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dLpzmVmw4cgqPWn365gkx/bt/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dLpzmVmw4cgqPWn365gkx/bt/abstract/?lang=pt</a>	Investigar representações de crianças acerca da relação afetiva estabelecida com seus professores, bem como suas percepções a respeito de como essa relação implica na aprendizagem escolar.	Artigo científico
2018	A relação professor-aluno e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem de ciências no ensino médio <a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/188240">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/188240</a>	Investigação ainda pouco exploradas: a afetividade e a relação professor-aluno correlacionar o enfoque afetivo e a construção das relações professor-aluno com o Ensino de Ciências, de acordo com a proposta triádica. Público-alvo: Escolas Públicas de Ensino Médio do Rio Grande do Sul, envolvendo professores da área das Ciências da Natureza e alunos do primeiro e do terceiro ano do Ensino Médio	Dissertação
2018	A relevância da afetividade nos processos de aprendizagem <a href="https://revista.unitins.br">https://revista.unitins.br</a>	Com os pressupostos teóricos de Wallon (1971), e Vygotsky (1984) que buscam reiterar a importância da interação social nos processos de aprendizado. Para Vygotsky (1991), a aprendizagem é construída pelas recombinações realizadas pelo sujeito ativo nos processos culturais e de conhecimento. Wallon (1971) defende que as expressões do sujeito, seus gestos e até mesmo a respiração descompassada podem ser observados e identificados no processo de aprendizagem.	Dissertação

		Freire (1987) ressalta ainda, a importância do sujeito questionar o que é ensinado. Dessa forma, é possível a ele encontrar um sentido/significado no aprendizado.	
2021	O ensino-aprendizagem por meio da afetividade e metodologias ativas no ensino remoto <a href="https://repositorio.ufrn.br/handle/1912/16064">https://repositorio.ufrn.br/handle/1912/16064</a>	Discutir a afetividade e o uso das metodologias ativas no ensino remoto ofertado durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.	TCC
<b>"Metodologia Ativa"; "Relação Professor-Aluno", "Empatia"</b>			
2012	O bom professor do ensino médio e os desafios da docência no início do séc. XXI <a href="https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16064">https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16064</a>	Conhecer como se dá a relação professor-aluno e os principais desafios enfrentados pelos professores no exercício da docência; conhecer as estratégias e recursos por eles utilizados para enfrentar esses desafios e o significado atribuído ao seu trabalho com jovens do Ensino Médio.	Dissertação
2019	Empatia: atitude fundamental do professor do ensino superior estudo teórico sobre empatia e práticas pedagógicas no ensino superior <a href="https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22712">https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22712</a>	O objetivo desta pesquisa é investigar a influência das práticas pedagógicas de empatia na relação entre professores e alunos na facilitação do processo de aprendizagem de estudantes do ensino superior	Dissertação
<b>"Relação Professor-Aluno" , "Afetividade"</b>			
2013	Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos <a href="https://www.scielo.br">https://www.scielo.br</a>	Na psicogenética de Henri Wallon a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento.	Artigo científico

2019	<p>A atuação do professor e a relação da afetividade e aprendizagem sob a perspectiva de Piaget e Wallon</p> <p><a href="https://www.nucleodoconhecimento.com.br">https://www.nucleodoconhecimento.com.br</a></p>	<p>Compreender a relação entre a aprendizagem e a afetividade sob a perspectiva de Piaget e Wallon. Traz como problema de pesquisa: De que maneira a afetividade, cognição e motivação podem colaborar no desenvolvimento da aprendizagem do educando com a mediação do professor em sala de aula</p>	Artigo científico
2021	<p>Repensando a afetividade no processo de ensino e aprendizagem</p> <p><a href="https://nucleodoconhecimento.com.br">https://nucleodoconhecimento.com.br</a></p>	<p>Colocar maior ênfase em estados emocionais presentes no processo ensino-aprendizagem, na promoção de emoções positivas para o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como o desenvolvimento de atitudes e valores para a compreensão do outro na convivência, os valores do pluralismo, compreensão mútua e paz para alcançar uma formação ideal de personalidade de forma emocional, motivadora.</p>	Artigo científico
2023	<p>A influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação básica</p> <p><a href="https://www.nucleodoconhecimento.com.br">https://www.nucleodoconhecimento.com.br</a></p>	<p>Importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação básica. Como promover a inclusão da afetividade no processo de ensino aprendizagem, abordando os desafios que surgem com relação às emoções de alunos e professores como elementos centrais da educação</p>	Artigo científico

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pesquisar o Estado da Questão, é realizada uma revisão na/da literatura, que nos proporciona uma visão mais abrangente do âmbito acadêmico e de suas pesquisas, permitindo uma compreensão aprofundada das abordagens, teorias e descobertas relevantes ao tema em questão. Nesse sentido, revela-se lacunas no conhecimento, ou seja, áreas que carecem de investigação adicional, fornece uma direção mais clara para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, nos ajuda a evitar a repetição desnecessária dos caminhos e/ou métodos utilizados nos estudos anteriores. Isso é fundamental para garantir a originalidade e a relevância da pesquisa, permitindo que os pesquisadores construam sobre o trabalho existente em vez de simplesmente replicá-lo, desempenhando um papel crítico no processo de pesquisa e fornecendo uma base sólida para a investigação.

Assim, ao analisar os trabalhos científicos recuperados nessa busca, observam-se alguns padrões que refletem o viés dos trabalhos publicados. No bloco de trabalhos identificados com as palavras-chave “Metodologia ativa”, “Relação Professor-Aluno” e “Afetividade”, percebe-se

- **Relação entre afetividade e aprendizagem:** alguns trabalhos destacaram a importância da afetividade na relação professor-aluno, enfatizando que um ambiente afetivo positivo facilita o aprendizado. A dimensão afetiva é vista como uma parte essencial para engajar os alunos e tornar o processo de ensino mais eficaz, especialmente em fases iniciais da educação. Estudos, como os que citam Wallon e Vygotsky, sustentam essa visão teórica;
- **Metodologias ativas e interação:** o uso de metodologias ativas está frequentemente associado a uma maior interação entre professor e aluno. A metodologia de projetos, por exemplo, é mencionada como uma forma de incentivar a participação ativa dos alunos, criando uma dinâmica de construção conjunta de conhecimento. O professor é visto como um facilitador do processo, o que implica em uma relação mais horizontal e dialógica.
- **Professor como pesquisador da prática:** há uma ênfase no professor como alguém que não apenas transmite conhecimento, mas que também deve refletir criticamente sobre sua prática e sua relação com os alunos. O vínculo afetivo e a comunicação não-verbal são apontados como aspectos que podem melhorar a interação em sala de aula e favorecer o ensino.
- **Afetividade em situações remotas:** destaque à afetividade no contexto do ensino remoto, onde a metodologia ativa precisou ser adaptada. A afetividade foi

vista como crucial para manter o engajamento dos alunos nesse cenário, onde a comunicação não-verbal e o cuidado na interação ganharam ainda mais relevância.

- **Influência da afetividade nas práticas pedagógicas:** estudos tratam de como a afetividade se manifesta nas práticas pedagógicas, desde a forma como o professor se relaciona com os alunos até a percepção dos próprios alunos sobre esse vínculo. Essa afetividade não apenas contribui para a aprendizagem, mas também molda o comportamento dos alunos e seu engajamento com o conteúdo.

Quando incluímos o descritor “Empatia” à relação já descrita, observamos mais um padrão, que segue:

- **Empatia como ferramenta para superar desafios docentes:** no ensino médio, a empatia aparece como uma habilidade chave para os professores enfrentarem os desafios do século XXI. Ao trabalhar com jovens, facilita a compreensão das necessidades emocionais e cognitivas dos alunos, o que é essencial para superar barreiras no ensino. Isso complementa as discussões sobre afetividade, mostrando que além de um ambiente acolhedor, os professores precisam se colocar no lugar dos alunos para lidar melhor com os desafios educacionais contemporâneos, como desmotivação e dificuldades de aprendizagem. A inclusão da empatia amplia essa dimensão afetiva, ao sublinhar que não se trata apenas de criar um ambiente emocionalmente positivo, mas também de o professor compreender as dificuldades e perspectivas dos alunos. No ensino superior, isso pode ser crucial para fomentar a autonomia dos estudantes, além de reforçar a relação professor-aluno como colaborativa, princípio central nas metodologias ativas.
- **Complementaridade entre afetividade e empatia:** A empatia complementa a afetividade pois, enquanto a afetividade pode criar um ambiente positivo de aprendizado, a empatia permite uma conexão mais profunda, onde o professor não apenas reconhece os sentimentos dos alunos, mas age com base neles. A empatia permite uma adaptação pedagógica personalizada, que pode potencializar os efeitos das metodologias ativas, já que essas exigem uma maior interação e atenção às necessidades individuais dos estudantes.
- **Integração com metodologias ativas:** Nesse contexto, a empatia pode ser vista como uma qualidade que melhora o engajamento dos alunos. Professores que

utilizam práticas empáticas são mais propensos a ajustar suas abordagens pedagógicas às diferentes formas de aprendizado e desafios individuais dos alunos, promovendo um ambiente de co-construção do conhecimento. Isso fortalece a importância da relação professor-aluno dentro das metodologias ativas, visto que a empatia pode ser uma via para tornar o processo de ensino mais dinâmico e inclusivo.

Ao final da busca, mesmo escolhendo apenas os descritores “Relação Professor-Aluno” e “Afetividade”, observa-se um direcionamento para os pressupostos dos métodos ativos de ensino-aprendizagem:

- **Afetividade como base do desenvolvimento cognitivo e social:** de acordo com Wallon, a afetividade ocupa um lugar central na formação da personalidade e no desenvolvimento cognitivo, o que se reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas, que visam à construção do conhecimento por meio da interação social e da participação ativa dos alunos, encontram respaldo teórico nessa perspectiva. A afetividade e a cognição são complementares, e ao promover atividades colaborativas e interativas, essas metodologias estimulam o desenvolvimento emocional dos alunos, gerando maior engajamento e motivação. Piaget, por sua vez, sugere que a aprendizagem é fruto da interação entre o sujeito e o meio, e que essa interação é influenciada pelos estados afetivos. Portanto, em metodologias ativas, a mediação do professor deve não apenas facilitar o aprendizado cognitivo, mas também considerar o impacto emocional que o ambiente de sala de aula exerce sobre os alunos.
- **Afetividade como mediadora da aprendizagem:** vários estudos destacaram a relação entre afetividade e aprendizagem e como o professor age como mediador dessa relação. Nas metodologias ativas, essa mediação se dá de maneira mais intensa, pois o professor não atua como mero transmissor de conteúdo, mas como facilitador de experiências de aprendizado. O trabalho que explora a relação entre afetividade, cognição e motivação mostra que essas dimensões são essenciais para o desenvolvimento do aluno, ao focarem na participação e no protagonismo dos alunos, requerem um vínculo afetivo positivo para que o aprendizado seja efetivo.

- **Promoção de emoções positivas e desenvolvimento de competências e habilidades:** ao tratar da promoção de emoções positivas no processo de ensino-aprendizagem resalta-se a importância de criar um ambiente emocionalmente seguro e motivador, onde os alunos possam desenvolver atitudes e valores. Nas metodologias ativas, essa promoção é fundamental para garantir que os alunos estejam engajados e dispostos a colaborar uns com os outros. A ênfase nas relações interpessoais, no pluralismo e na compreensão mútua é intrínseca às atividades colaborativas, característica central dessas metodologias. Além disso, o desenvolvimento de competências socioemocionais é um aspecto cada vez mais discutido em contextos educacionais. Nas metodologias ativas, essas competências são desenvolvidas por meio da interação e da colaboração entre os alunos, e a afetividade atua como um catalisador para essas habilidades.
- **Inclusão da afetividade na educação básica:** a discussão da importância da afetividade na educação básica complementa a visão de que o desenvolvimento emocional é central para o sucesso escolar. Metodologias ativas dependem de uma interação constante entre alunos e professores, e essa interação deve ser pautada por uma relação afetiva positiva para maximizar o aprendizado. A inclusão da afetividade nas práticas pedagógicas também aborda os desafios emocionais enfrentados tanto pelos alunos quanto pelos professores, propondo que a atenção aos aspectos emocionais do ensino pode contribuir para uma educação mais inclusiva e integral.
- **Construção de relações afetivas e éticas:** ao discutir as interações em sala de aula, os trabalhos sobre afetividade e empatia entre professores e alunos no ensino superior e médio, indicam que a qualidade da relação interpessoal impacta diretamente o sucesso das metodologias ativas. Quando os professores agem com empatia, eles estão mais aptos a compreender as necessidades emocionais e cognitivas dos alunos, o que facilita a criação de estratégias pedagógicas que respeitem as individualidades e promovam um aprendizado mais eficaz. Essa atenção às emoções e à empatia reforça a ideia de que o ensino não pode ser visto apenas como um processo técnico ou cognitivo, mas deve ser compreendido como um processo relacional, em que as emoções desempenham um papel central. Metodologias ativas, ao requererem maior interação entre os

participantes do processo educacional, potencializam essa necessidade de vínculo afetivo e empático.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com isso que, ao investigar o impacto das Metodologias Ativas, baseada na dimensão afetiva e de empatia da relação professor-aluno, é essencial considerar não apenas o aspecto cognitivo do ensino, mas também a complexidade das interações humanas dentro da sala de aula e como elas podem influenciar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. P. V. de. A dimensão afetiva nas práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras dos anos iniciais do ensino fundamental. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Araraquara, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/19-05-2015/000829878.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.

BOZZATO, C. V.. Um olhar investigativo para a metodologia de projetos em uma escola pública estadual: na busca da qualificação do ensino de ciências e biologia. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1917>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CARMINATTI, B.. A relação professor-aluno e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem de ciências no ensino médio. 2018. Tese (Doutorado em Educação de Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/188240>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CARNIZELO, N. R.. Empatia: atitude fundamental do professor do ensino superior - estudo teórico sobre empatia e práticas pedagógicas no ensino superior. 2019. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22712>. Acesso em: 19 abr. 2024.

CASTRO, M. L. G. de. O bom professor do ensino médio e os desafios da docência no início do séc. XXI. 2012. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de

São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em:  
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16064>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CAMARGO, A. F. de. O diálogo na relação professor-alunos: a complexa trama das interações no cotidiano da aula no ensino médio. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2017. Disponível em <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1217>. Acesso em: 19 abr. 2024.

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **REBENA - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 324-341, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/download/116/106/225>. Acesso em: 10 out. 2024.

DIAS, A. L. A atuação do professor e a relação da afetividade e aprendizagem sob a perspectiva de Piaget e Wallon. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 9, n. 7, p. 64-71, Julho de 2019. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/afetividade-e-aprendizagem>. Acesso em: 19 abr. 2024.

LOOS-SANT'ANA, H.; BARBOSA, P. M. R.. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. Estudos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 249, maio-agosto 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2639>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MARTINS, A. C. A.; SANTOS, R. O. F. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 44, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>. Acesso em: 10 out. 2024.

NEVES, C. E. B.. Desafios da educação superior. **Sociologias**, p. 14-21, 2007.

SANTOS, D. C. C. dos. **Práticas de cuidado numa escola Waldorf**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/15334>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SILVA, L. C. da. Expressões faciais em situação de aprendizado no contexto do PIBID. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Londrina, Brasil. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000185582>. Acesso em: 19 abr. 2024

SILVA, M. J.. O ensino-aprendizagem por meio da afetividade e metodologias ativas no ensino remoto. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia a Distância) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Marcelino Vieira, 2021. Disponível em



<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44567/1/MARIA%20JOSINEIDE%20DA%20SILVA%20-%20TCC.pdf> . Acesso em: 20 abr. 2024

SPER, H. F. *et al.* A influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 08, Ed. 11, Vol. 01, pp. 161-175. Novembro de 2023. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/influencia-da-afetividade>. Acesso em: 19 abr. 2024.